

O poder da imagem

Folha
da Embrapa

Desde 1991

ANO XXII
JUN > AGO /14

183

Conheça alguns dos empregados que
fazem da fotografia uma arte » 10

Faça você mesmo » 08
Dicas para montar sua horta em casa

Comunidade » 18
Personagens de Concórdia (SC)

Embrapa

Tradição renovada

Bem-vindos ao novo **Folha da Embrapa**. Após um necessário recesso, ele está de volta totalmente reformulado. O objetivo dessa reformulação, mais uma vez, é deixar este tradicional veículo de comunicação da Empresa cada vez mais atraente para os empregados – da ativa e aposentados – e seus familiares, tendo em vista que a publicação é enviada para a casa das pessoas.

Internamente, muito se discutiu na Secretaria de Comunicação da Embrapa (Secom) a respeito da viabilidade de manter em circulação um jornal impresso (são cerca de 13 mil exemplares mensalmente), com todos os custos e a logística de distribuição que isso exige, em plena Era Digital, onde as informações estão acessíveis à distância de apenas um clique.

Após defesas apaixonadas de ambos os lados, inclusive de alguns chefes de Unidade, que se posicionaram favoráveis à manutenção do **Folha**, decidiu-se que o jornal dos empregados da Embrapa continuaria circulando em papel, mas de cara nova, e agora com periodicidade bimestral e um número variável de páginas.

A ideia é fazer um veículo mais leve, que continue trazendo informações importantes para o empregado e sua família, e que ao mesmo tempo destaque a imagem, estimulando o prazer da leitura.

Queremos tratar não só de temas institucionais, mas também de assuntos que interessem a todos, como saúde, bem-estar, crescimento profissional, culinária, lazer, entre tantas outras sugestões apresentadas pelos colegas de Unidades Descentralizadas e nas várias reuniões realizadas pela equipe da Secom para discutir a reformulação do **Folha da Embrapa**.

Outra mudança diz respeito à versão digital do **Folha**. Em vez de simplesmente ler o arquivo PDF na intranet, o leitor poderá acessar todo o conteúdo do jornal, com os textos integrais, tal como foram enviados pelos repórteres, e todas as fotos, inclusive aquelas que não entraram na edição.

E para inaugurar esse novo formato, a reportagem principal do **Folha da Embrapa** é sobre o Banco de Imagens da Empresa e os empregados apaixonados por fotografia, esse insumo tão importante não só para a comunicação, mas para a Pesquisa e a Transferência de Tecnologia.

Boa leitura e até a próxima.

Os editores

EXPEDIENTE

Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Presidente

Maurício Lopes

Diretores

Ladislau Martin Neto

Vania Castiglioni

Waldyr Stumpf

Chefe da Secretaria de Comunicação

Gilceana Soares Moreira Galerani

Coordenador de Comunicação Digital

Daniel Nascimento Medeiros

Coordenador de Comunicação em Ciência e Tecnologia

Jorge Duarte

Coordenador de Comunicação Mercadológica

Robinson Cipriano

Coordenadora de Comunicação Institucional

Tatiana Martins

Editor-Executivo e editoração eletrônica

Eduardo Pinho Rodrigues · Mtb 1073/GO

eduardo.rodrigues@embrapa.br

Projeto Gráfico

André Scofano

Revisão

Marcela Esteves

Foto da capa

Autorretrato de Saulo Coelho

Impressão

Embrapa Informação Tecnológica · (61) 3349 6530

13.000 exemplares

Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede

CEP 70.770-901 · Brasília-DF

Fone (61) 3448 4834 · Fax (61) 3347 4860

www.embrapa.br

Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote

Editor-executivo do Folha da Embrapa

Secretaria de Comunicação (Secom) Sala 212

Sede da Embrapa

Por e-mail

folhadaembrapa@embrapa.br

Se você não quer mais receber a versão impressa do **Folha da Embrapa**, entre em contato pelo endereço eletrônico folhadaembrapa@embrapa.br



Acesse a edição digital

Baixe o aplicativo QR Code no seu celular e fotografe o código ao lado

Um investimento de futuro

A formação em nível de pós-graduação está no DNA da Embrapa. Desde a sua criação, a Empresa investe maciçamente em treinamento para seus empregados, tanto no País quanto no exterior.

Hoje, 41 anos depois, a Empresa continua investindo na formação de seus quadros. No dia 25 de maio, foram publicadas no Boletim de Comunicações Administrativas (BCA) nº 23/2014 (disponível na intranet corporativa) as normas para o Programa de pós-graduação *Stricto Sensu* nas modalidades de mestrado e doutorado e de cientista visitante (antigo pós-doutorado).

A Norma se aplica aos empregados da Embrapa e das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (OEPAS) ocupantes dos cargos de provimento efetivo de nível superior.

Uma das novidades do processo é a constituição da Comissão Técnica de Capacitação (CTC), que tem como responsabilidade elaborar as chamadas de pós-graduação *stricto sensu* e de cientista visitante e analisar, selecionar e recomendar à Diretoria-Executiva as propostas apresentadas pelos empregados no processo de seleção do programa de capacitação da Empresa.

Diretrizes estratégicas orientarão programa

As mudanças implantadas no processo de capacitação oferecido pela Embrapa estão de acordo com o momento vivido pela Empresa, que se depara com novos e grandes desafios para atender as demandas atuais e futuras da sociedade. Além disso, é preciso potencializar os investimentos feitos no aperfeiçoamento dos empregados. Uma das premissas que orienta o programa de capacitação é a visão de futuro da Empresa, e por isso ele está alinhado com as diretrizes estratégicas da Embrapa. O processo será predominantemente indutivo (por meio de chamadas) e alinhado com a programação atual e futura da Empresa, considerando temas emergenciais e emergentes.

THINKSTOCK/EMBRAPA

As chamadas do processo de 2014 para pós-graduação foram publicadas no BCA nº 24/2014 (**veja na intranet**) e trazem informações como áreas, prazos e número de vagas. Confira os macrotemas e os temas transversais incluídos na chamada:

Macrotemas

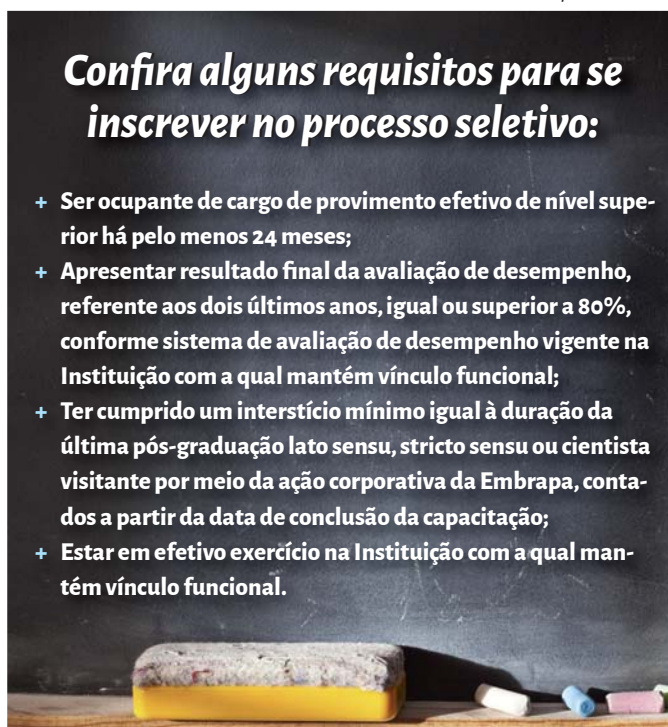
- + Recursos Naturais e mudanças climáticas;
- + Novas ciências, biotecnologia, nanotecnologia e geotecnologia;
- + Automação, agricultura de precisão e tecnologia da informação e comunicação;
- + Segurança zootossanitária das cadeias produtivas;
- + Sistemas de produção;
- + Tecnologia agroindustrial, da biomassa e química verde;
- + Segurança dos alimentos, nutrição e saúde;
- + Mercados, políticas e desenvolvimento rural.

Temas transversais

- + Agricultura familiar, produção orgânica e agroecológica;
- + Inovações gerenciais nas cadeias produtivas agropecuárias;
- + Comunicação e a busca de um novo olhar sobre a agricultura.

Confira alguns requisitos para se inscrever no processo seletivo:

- + Ser ocupante de cargo de provimento efetivo de nível superior há pelo menos 24 meses;
- + Apresentar resultado final da avaliação de desempenho, referente aos dois últimos anos, igual ou superior a 80%, conforme sistema de avaliação de desempenho vigente na Instituição com a qual mantém vínculo funcional;
- + Ter cumprido um interstício mínimo igual à duração da última pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* ou cientista visitante por meio da ação corporativa da Embrapa, contados a partir da data de conclusão da capacitação;
- + Estar em efetivo exercício na Instituição com a qual mantém vínculo funcional.





Dez anos de Prosa

O programa de rádio Prosa Rural, produzido pela Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF), completou uma década de existência. Além de envolver todos os centros de pesquisa da Empresa, o Prosa Rural conta com a colaboração de várias Organizações Estaduais de Pesquisa. Entre os parceiros, estão os ministérios do Desenvolvimento Social, do Meio Ambiente e a Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (Abraço).

Seminário sobre canola

Passo Fundo (RS) recebeu, de 19 a 21 de agosto, o primeiro Simpósio Latino-Americano de Canola (SLAC). O objetivo do evento, coordenado pelo pesquisador Gilberto Tomm, da Embrapa Trigo, foi compartilhar tecnologias de vanguarda e identificar oportunidades para o crescimento da produção latino-americana.

Um dos destaques do evento foi a participação da pesquisadora canadense Cynthia Grant (foto), da Universidade de Manitoba, com a palestra “Manejo da nutrição para melhorar o estabelecimento das lavouras de canola e aumentar a eficiência da adubação e a produtividade.”

A cultura tem conquistado espaço nos cultivos de inverno, estimulada pela indústria de biocombustíveis e o consumo de alimentos nutracêuticos. No Brasil, a área de canola cresceu de 2008 a 2011, quando atingiu 59.100 hectares (ha). O Rio Grande do Sul, principal produtor, atingiu sua maior área semeada em 2014, com 40.025 ha. |>



UNIVERSIDADE DE MANITOBA/DIVULGAÇÃO

Pesquisa na Amazônia

A pesquisa agropecuária na Amazônia (foto) completou 75 anos em maio. Para comemorar a data, a Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA) organizou três dias de uma festa que contou com programa de rádio, exposição fotográfica, palestras e degustação de produtos regionais com chefs de cozinha. A comemoração foi aberta em linguagem radiofônica, priorizada para evocar memórias e personagens dessa trajetória. O programa

“Estação 75: nas ondas da pesquisa”, lotou o auditório do centro de pesquisa em Belém. Já a exposição fotográfica foi aberta no hall do Pavilhão de Pesquisa, em caráter permanente, reunindo imagens representativas da história e missão da Embrapa Amazônia Oriental. No encerramento das comemorações, em 30 de maio, a mandioca recebeu o merecido destaque, com demonstrações a renomados chefs de cozinha sobre como se faz goma em casa e, com ela, beijos coloridos à base de frutas, legumes e verduras. |>



VINICIUS BRAGA



PAULO KURTZ

Cevada em alta

↑ | Nos últimos meses, representantes dos maiores grupos cervejeiros e malteiros mundiais estiveram em Passo Fundo (RS) para conhecer a cevada desenvolvida pela Embrapa. A AB InBev, conglomerado oriundo da fusão da brasileira AmBev com a belga Interbrew e com a norte-americana Anheuser-Busch, enviou seu coordenador do programa global de pesquisa de cevada, Gary Hanning, para conhecer o material genético da Empresa.

Sucos funcionais

Pesquisadores da Embrapa Agroindústria Tropical (Fortaleza, CE) testaram cerca de 90 formulações de blends de sucos de frutas tropicais nos últimos anos com o objetivo de descobrir combinações que pudessem potencializar os componentes funcionais de cada um dos frutos estudados. Dois blends foram testados in vivo. A edição de maio a agosto da **Revista XXI** traz uma reportagem completa sobre o assunto.

Genética de qualidade

A Embrapa Cerrados (Planaltina, DF) pretende se tornar um centro de referência nacional em avaliação de touros jovens. O centro de pesquisa está promovendo pela primeira vez o Teste de Desempenho de Touros Jovens (TDTJ) para o Planalto Central. Em 29 de julho, foi feita a pesagem de entrada dos 61 animais participantes, provenientes de 14 fazendas de Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal e São Paulo. ↓ |



CLÁUDIO BEZERRA

Feromônios

← | Patente concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) à Embrapa vai auxiliar no controle das piores pragas da soja no País: os percevejos. A patente permite o uso do feromônio responsável pela atração de várias espécies de percevejos. “A concessão vai facilitar a transferência da tecnologia ao setor produtivo, já que representa segurança para o investidor e para a Empresa”, destaca o pesquisador Miguel Borges (foto), da Embrapa Soja (Londrina, PR).



BRENO LOBATO

A nova cara do Folha

Assim como é importante a divulgação da Embrapa através dos grandes meios de comunicação de massa, não menos importante é colaborar para que seus integrantes conheçam a Empresa em que trabalham, sua filosofia de ação, seus objetivos, as atividades que ela desenvolve.”

Dessa maneira, começava o primeiro informativo produzido pela Embrapa, logo após a sua criação, em 1973, datilografado em uma única folha. Esse informativo passou por algumas mudanças gráficas, em 1975 e 1979 (**confira a linha do tempo abaixo**), até se transformar no FOLHIN, também direcionado para o público interno. Só em abril de 1991 seria lançado o **Folha da Embrapa**.

“Naquela época a comunicação científica da Embrapa já era muito boa, mas a comunicação com a sociedade em geral era muito precária”, lembra o jornalista Roberto Penteado, o primeiro editor responsável pelo **Folha**.

Ele destaca que o veículo foi lançado justamente para construir essa ponte. “Distribuíamos o jornal para todos os parlamentares e órgãos públicos de Brasília. Também enviávamos o **Folha** para os governos estaduais e vários veículos da imprensa.”

De acordo com o jornalista, só no fim dos anos 1990 foi que o **Folha** passou a ser um veículo vol-

tado exclusivamente para os empregados. Nos anos 2000 e 2005 o jornal passou por outras reformulações (**veja abaixo**).

A mudança de agora se justifica pelo resultado de uma consultoria realizada em novembro de 2012 que apontou que, embora bem avaliado pelos empregados, o **Folha da Embrapa** carecia de aprimoramentos em pontos específicos.

Entre os pontos de melhoria, a consultoria apontou a necessidade de uso mais intenso de fotos e redução no tamanho dos textos, bem como a necessidade de cobertura mais ampla das Unidades Descentralizadas e de gerar mais interesse para as famílias dos empregados, uma vez que o **Folha** também chega às mãos delas.

É nesse caminho que estamos seguindo agora. Nosso objetivo é levar ao empregado, aposentados e seus familiares, informações sobre temas de interesse geral, buscando sempre que possível utilizar o dia a dia da Empresa como pano de fundo para as matérias. Em linguagem leve e textos curtos, com destaque para fotos e gráficos, a ideia é posicionar o **Folha da Embrapa** como um veículo de interesse também para a família, sem perder de vista o alinhamento com as questões estratégicas para a Empresa.

THINKSTOCK/EMBRAPA

A evolução da comunicação na Embrapa



1973



1975



1979



1991

REFORMULAÇÃO



A pesquisadora Dra. Johanna Dobereiner, que acaba de receber um prêmio da OEA

EDUARDO PINHO/REPRODUÇÃO



Em março de 2006, empregadas de todo o País enviaram suas fotos para compor a capa da edição em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.



A edição de julho de 1979 do Informativo Embrapa noticiou a premiação recebida pela pesquisadora Johanna Dobereiner da OEA, no valor de US\$ 30 mil. Acima, o pioneiro Eliseu Alves com o então ministro da Agricultura, Delfim Netto, também em 1979: momentos históricos.

À direita, edição de março de 2008, em homenagem aos 100 anos da chegada dos imigrantes japoneses ao Brasil. Pela primeira vez, o título do jornal saiu publicado em dois idiomas. Na capa, o pesquisador Nozomo Makshima.



Na edição de abril de 1994 do 'Folha da Embrapa' (esq.), destaque para a opinião dos empregados sobre a atuação da Empresa



THINKSTOCK/EMBRAPA



1994



1999



2000



2005

Minha varanda tem hortaliça!

◆ PAULA RODRIGUES

Com o crescente interesse das pessoas em consumir alimentos frescos e saudáveis, o cultivo de hortaliças dentro de casa torna-se uma boa opção para quem deseja produzir alimentos livres de agrotóxico. Quem cultiva a própria horta, além de evitar o desperdício e colher alimentos saudáveis, exerce uma atividade terapêutica e de integração familiar.

“As crianças podem auxiliar e, assim, adquirir, desde novas, o hábito saudável de comer hortaliças. É uma questão de qualidade de vida aliada à satisfação de ver uma sementinha germinar até ser consumida por toda família”, pondera o técnico agrícola Adejar Marinho, da Embrapa Hortaliças (Brasília, DF). Outra proposta é a realização de uma atividade relaxante que ajuda a aliviar o ritmo acelerado de vida. De acordo com a agrônoma Caroline Reyes, também da Embrapa Hortaliças, os cuidados diários que as hortaliças vão demandar estimulam um maior contato com a natureza e podem contribuir para desanuviar o estresse cotidiano.

O negócio da horta

Há quem extrapole a proposta de cultivar hortaliças para consumo familiar e comece a oferecer vasos e canteiros para vizinhos, parentes e amigos. Daí para a comercialização é um pulo. Esse é o caso da nutricionista Carla Parreira que, junto com a bióloga Márcia Marques, montou a empresa Dona Horta, especializada na venda e manutenção de canteiros de hortaliças para pequenos espaços.

Com a ideia de vender plantas ornamentais e hortaliças, as amigas foram buscar subsídios nas publicações técnicas da Embrapa e, desde então, conquistaram clientes, organizaram exposições e participaram de feiras. Sediada em Belo Horizonte, a empresa atende principalmente o público urbano e escolas. “Visitamos o local para avaliar o que é mais apropriado, preparamos os canteiros e também ministramos oficinas para ensinar o manejo correto. Para quem não se interessa em cuidar, auxiliamos na manutenção da horta”, conta Carla.

A escolha certa

A escolha das hortaliças que serão cultivadas é um passo importante do processo. Para locais com pouco espaço, é mais indicado plantar hortaliças simples de manejar e cuja parte aérea seja consumida, já que raízes como cenoura exigem maior tempo e profundidade de solo.

Hortaliças como manjeriço, alecrim, salsinha, pimenta, coentro e cebolinha são boas opções de cultivo, tanto pela facilidade quanto pelo estímulo dos sentidos já que a diversidade de cores, formatos e aromas confere um aspecto ornamental à horta. Alface, couve, pimentão e tomate, alimentos muito consumidos, também são fáceis de plantar em casa.

Mãos na terra: confira passo a passo como plantar sua horta

1º passo: escolha o local ensolarado e o recipiente para cultivo. Vale garrafa, balde ou vaso, mas não se esqueça: tem que ter furos embaixo e uma profundidade maior que 10 centímetros, para que as raízes das plantas cresçam sem dificuldade.

2º passo: prepare bem a terra. Isso é extremamente importante para a planta crescer saudável. Utilize terra de barranco ou terra pronta vendida em mercados e floriculturas. E atenção: é preciso adubar a terra com calcário, esterco curtido e adubo NPK, na seguinte proporção:

10 litros de solo + 20 gramas de calcário + 3,4 litros de esterco de ave curtido (ou 6,8 litros de esterco bovino curtido) + 40 gramas de NPK 4-14-8 (ou 40 gramas de termofosfatado)

3º passo: compre um pacote de sementes ou mudas da hortaliça escolhida. Molhe bem o solo e plante a semente ou transplante a muda.

4º passo: não se esqueça de irrigar as plantas de acordo com a necessidade de cada uma. A dosagem correta é muito importante porque a falta de água prejudica o transporte de nutrientes do solo para a planta e, por outro lado, o excesso pode causar apodrecimento das raízes.

5º passo: caso apareça alguma lagarta, caracol ou besouro é só retirar manualmente, lavando bem as mãos depois. E se crescer alguma outra planta no recipiente, é preciso arrancar para evitar a competição por água e nutrientes.

6º passo: as hortaliças exigem uma boa fertilidade do solo. Por isso, recomenda-se que, quinzenalmente, sejam feitas adubações complementares. Basta usar uma medida de copinho de café de esterco de ave curtido (ou dois copinhos de esterco de gado curtido).

Para saber mais

O livro *Horta em Pequenos Espaços* pode ser adquirido em: www.embrapa.br/livraria.



Caroline Reyes: "Os cuidados com as hortaliças estimulam um maior contato com a natureza e podem aliviar o estresse".


▣ HENRIQUE CARVALHO



Além de vasos e jardineiras, é possível aproveitar materiais recicláveis, como canos de PVC, pneus velhos e garrafas PET

Mais que mil palavras

↳ MARCOS ESTEVES

 olhar, a busca pelo melhor ângulo, pela luz mais adequada, o clique. Diariamente, um grupo de colegas da Embrapa vai a campo buscando fotos que traduzam a atuação da Empresa com imagens de pessoas, paisagens, pesquisas, ações institucionais e de transferência de tecnologia por todo o Brasil.

Uma parte desse trabalho está disponível no portal da Embrapa e pode

ser vista e utilizada em matérias de divulgação da Empresa. Trata-se de um acervo de mais de 2.400 imagens disponível via internet.

Nesta edição, o **Folha da Embrapa** mostra um pouco do trabalho de oito colegas fotógrafos, amadores e profissionais, que compartilham a paixão em comum pela fotografia.

E, se uma imagem vale mais que mil palavras, esse pessoal tem muita história pra contar.

↳ FABIANO BASTOS



Parceria com a pesquisa

As imagens da lagarta *Helicoverpa armigera* produzidas pelo designer Fabiano Bastos, da Embrapa Cerrados (Planaltina, DF), têm tido destaque em publicações e sites da Empresa e em vários veículos de comunicação do País. Ele registrou todas as fases de desenvolvimento da praga e destaca a importância desse trabalho conjunto com P&D.

“A fotografia tem uma importância visceral, não só para a divulgação das ações da Embrapa, que é uma empresa plasticamente muito rica e interessante, mas como uma ferramenta importante de apoio ao desenvolvimento da atividade-fim da Empresa, que é a pesquisa científica.” **(Foto detalhe: Dario Dantas)**

↳ GORETI BRAGA



Em busca de boas imagens

A fotografia é recurso fundamental para ilustrar as publicações editadas pela programadora visual Goreti Braga, da Embrapa Agroenergia (Brasília, DF). Para ela, a utilização de imagens é primordial para deixar o material mais atraente e melhorar o entendimento das pesquisas. Ela se considera uma quebra-galho e se reveza com as colegas do Núcleo de Comunicação Organizacional na produção das fotos da Unidade.

O gosto pela fotografia vem desde a infância e só aumentou com a evolução digital, com suas vantagens e desvantagens. “Tiro muitas fotos, mas não revelo, esse é um problema.” **(Foto detalhe: Vivian Chies)**



PAULO LANZETTA



Legado para as novas gerações

São 40 anos dedicados à fotografia publicitária e jornalística, mas com a mente inquieta de alguém com 20 anos de idade e a ousadia de procurar inovar sempre. Filho de fotógrafo, Paulo Lanzetta, da Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS), tem entre destaques de sua produção as fotos em estúdio. “Gosto de trabalhar com possibilidades de multiuso da luz, da iluminação”, conta.

Trabalhou na Embrapa entre 1981 e 1990. Em 2010, voltou como anistiado do Plano Collor e se deparou com trabalhos realizados há 25 anos ainda sendo utilizados. “Fiquei orgulhoso, por saber e ver que algo que fiz há tanto tempo ainda é usado, e isso me motiva a fazer cada vez melhor o meu trabalho e deixar um legado para os futuros profissionais da Empresa.” (Foto detalhe: Laco Afonso)



Prazer em fotografar

A paixão pela fotografia nasceu ainda durante a infância, com o pai e o tio, e aumentou na faculdade. Hoje, ela faz parte da rotina do jornalista Saulo Coelho, da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE), que, além de fotografar, também tem ministrado oficinas de capacitação para colegas do centro de pesquisa e de outras Unidades.

“Sempre vi a Embrapa como a organização cuja atuação rende as mais belas imagens entre todas as empresas públicas do País. A diversidade de culturas, de comunidades e de paisagens onde a Embrapa atua é riquíssima. Explorar esse potencial é agregar valor à nossa imagem e fortalecer as mensagens que transmitimos aos nossos públicos.”

(Foto detalhe: autorretrato)



SAULO COELHO

RONALDO ROSA



Emprego dos sonhos

Assim o fotógrafo Ronaldo Rosa, da Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA), define o trabalho de captar imagens da atuação de sua Unidade. Ele tem a missão de garantir boas imagens em um território de 1,5 milhão de quilômetros quadrados. “Na Amazônia nada é perto. Então, valorizar a cobertura fotográfica significa economia em muitas situações, pois fotos arquivadas de boa qualidade podem atender a diferentes temáticas.”

Por isso, afirma que a fotografia deve ser tratada de forma mais estratégica. “Prever um acompanhamento fotográfico vai resultar em peças de divulgação de qualidade, que farão uma diferença enorme no material gráfico para a TT”, analisa. (Foto detalhe: autorretrato)



JEFFERSON CHRISTOFOLETTI



Linguagem universal

A fotografia é uma linguagem universal, define Jefferson Christofoletti, designer da Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas, TO), que defende a sua utilização para reforçar e transmitir ao mundo todo o comprometimento da Embrapa com a pesquisa brasileira. Para isso, capacitar profissionais para produzir imagens de qualidade e manter o “radar ligado” é fundamental.

“Procuo sempre manter um relacionamento próximo dos pesquisadores, verificando quais as pesquisas estão em andamento, se são passíveis de registro, quais as melhores épocas para se registrar determinada atividade, com intuito de subsidiar futuras publicações e o banco de imagens.”

(Foto detalhe: Fabio Reynol)

KADIJAH SULEIMAN

Foto tem que encantar

O poder que a fotografia exerce sobre as pessoas sempre foi alvo de admiração da jornalista Kadijah Suleiman, da Embrapa Gado de Corte (Campo Grande, MS). “Através de uma única foto é possível transportar quem a vê para dentro da cena, desencadeando sentimentos e emoções em relação ao que a imagem representa.”

Para ela, a fotografia é essencial para que a mensagem alcance o público com mais eficiência. Na Unidade, Kadijah acompanha e registra ações institucionais de pesquisa e transferência de tecnologia e revela seu tema preferido: “Na minha rotina de trabalho, adoro clicar os animais. Posso dizer que eles são incrivelmente ‘fotogênicos’, surpreendentes e carismáticos.”

(Foto detalhe: Dalízia Aguiar)





■ RAQUEL BRUNELLI



Paixão de pai para filha

“Minha paixão pela fotografia surgiu na infância, enquanto observava – admirada – meu pai e suas máquinas de ‘congelar’ o tempo, traduzindo em pedaços de papel momentos especiais das nossas vidas”, lembra a jornalista Raquel Brunelli, da Embrapa Pantanal (Corumbá, MS). Ela conta que ao longo de quase cinco anos na Embrapa procurou incluir, em meio às atividades desenvolvidas na Empresa, a fotografia. E a localização da Unidade, às margens do rio Paraguai na Planície Pantaneira, ajuda muito.

“Durante as coberturas jornalísticas, acompanhamento de pesquisadores, viagens ao Campo Experimental da Unidade e demais trabalhos desenvolvidos na Embrapa Pantanal os cenários sempre favorecem uma boa ‘clicação’. Um constante surpreender-se no dia a dia do trabalho.”

(Foto detalhe: arquivo pessoal)

▣ GUSTAVO PORPINO



Dando vida ao texto

“A fotografia incrementa o apelo da informação e, por vezes, é essencial na comunicação científica. A imagem pode dar vida ao texto, como apresentar com clareza a ferrugem numa folha de soja ou uma lagarta *Helicoverpa armigera*.” Para Gustavo Porpino, jornalista da Secretaria de Comunicação, as imagens também são fundamentais para despertar o interesse do público e contribuir para a preservação da Empresa.

Gustavo começou a fotografar mais seriamente durante a faculdade, no curso de fotojornalismo. Na Embrapa, ele destaca a oportunidade de registrar tecnologias e equipes de trabalho em diversos centros de pesquisa e os cursos de fotografia que ministrou para algumas Unidades.

(Foto detalhe: arquivo pessoal)

Para tirar as fotos da “gaveta”

Os fotógrafos desta matéria são unânimes ao destacar a importância da criação do Banco Multimídia da Embrapa (BME), e sua incorporação ao portal, para organizar o acervo, dar visibilidade e permitir que a produção fotográfica da Empresa seja compartilhada. A seção Imagens do portal (<https://www.embrapa.br/imagens>) funciona como um ambiente virtual aberto do BME.

Mais de 200 autores possuem registros de imagens publicadas no banco, o que garante a qualidade do acervo fotográfico, bem como o cumprimento das exigências da lei de Direito Autoral. O mecanismo também garante qualidade nos dados, porque as fotos inseridas na base de dados são categorizadas.

Outra vantagem é a integração com o portal corporativo, que permite a utilização das imagens do banco para alimentar as páginas de produtos, processos, serviços e projetos.

Assistentes A, Técnicos, Analistas e Pesquisadores podem inserir suas imagens no BME. Os Núcleos de Comunicação Organizacional das Unidades podem orientar os empregados que queiram publicar suas fotos no banco.

Não perca na próxima edição, os pesquisadores que também são apaixonados por fotografia e a incorporaram ao seu trabalho.



O empregado Antônio Pereira da Silva, da Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus, AM), cruza a linha de chegada.

THINKSTOCK/EMBRAPA

A festa do esporte

VIVIANE ZANELLA

A cada quatro anos, durante uma semana, mais de mil pessoas ligadas à Embrapa, entre empregados, familiares ou aposentados, representando todas as Unidades da Empresa, se reúnem para competir, integrar e celebrar. Essa é um resumo do Encontro de Qualidade de Vida Embrapa/FAEE – Brasil. O evento é promovido pela Federação das Associações dos Empregados da Embrapa (FAEE), com o importante apoio das AEEs e da Direção da Embrapa, desde a sua instituição.

Neste ano, de 2 a 8 de agosto, aconteceu a quinta edição do encontro, que teve como sede a cidade de Bento Gonçalves (RS), e contou com a participação de 1.600 pessoas, segundo dados da organização.

De acordo com Ismael Ferreira Graciano, Presidente da FAEE, a preparação da próxima edição começa ainda antes do término da anterior, com a escolha da próxima Sede, por exemplo. “São quatro anos de muita organização, planejando os mínimos detalhes”.

Segundo o diretor financeiro da FAEE, Manoel Pessoa Filho, além da integração promovida pela participação nos jogos, nas festas e nas atividades lúdicas propostas, como a gincana, o evento é uma excelente oportunidade de conhecer novas localidades. “Cerca de noventa por cento dos participantes não conhecia a região sul do País”, avalia.

Em 2018, o VI Encontro de Qualidade de Vida Embrapa/FAEE – Brasil irá ocorrer em Manaus (AM). Fechando assim a realização em todas as regiões do País.

Classificação Geral

- 1º – Norte;
- 2º – Centro Oeste;
- 3º – Nordeste;
- 4º – Sudeste;
- 5º – Sul.



“Interagir, conhecer as outras culturas, opiniões. A gente enriquece muito. Eu estou voltando com um pouquinho de cada Unidade da Embrapa para Cruz das Almas!”

← | Georgina Fonseca
(Embrapa Mandioca e Fruticultura)

“Este foi o melhor evento social que já participei na Embrapa. Apesar de o Sul ficar na lanterninha na parte esportiva, deu um show em hospitalidade.”

Waldomiro Barioni Júnior
(Embrapa Pecuária Sudeste)

“A Serra Gaúcha é um espetáculo! Já fica o convite para todos os colegas irem para Manaus em 2018”.

Gilvan Coimbra Martins
(Embrapa Amazônia Ocidental)

“Eu pratico pelo menos três vezes por semana na pista da Embrapa e descobri na corrida e na participação em maratonas uma nova paixão”.

Elitânia Siqueira
(Departamento de Administração Financeira)

“O encontro é importante para a integração dos empregados. Acredito que mais pessoas deveriam participar.”

João Carlos Zantedeschi
(Embrapa Uva e Vinho) | →



Personagens da alegria

MONALISA LEAL

LUCAS CARDOSO

Humor, carisma e conhecimento são os ingredientes que o programa Embrapa & Escola inseriu em seu roteiro de apresentação desde 2009 na Embrapa Suínos e Aves (Concórdia, SC). Ah, faltou incluir nessa receita a dedicação, ingrediente que tem de sobra na equipe do programa.

Com a ideia de inovar e aproximar mais o conteúdo das crianças, a coordenadora do programa na Unidade, Marisa Cadorin, inseriu a apresentação de dois personagens que representam as etnias da região: a italiana e a alemã.

Num primeiro momento, eles eram fantoches (acima). Hoje são personagens “ao vivo”. “Eles trouxeram às nossas apresentações e palestras muito mais energia, uma vez que conseguem levar as questões para o cotidiano de

uma maneira bem prática”, explica Marisa. Fritz e Toni são interpretados por colegas que exercem uma atividade bem diferente no dia a dia.

Carmo Holdefer trabalha na Estação de Tratamento de Dejetos de Suínos e é responsável pela atuação do Fritz, um alemão bem-humorado e cheio de novidades.

Já o Toni, que é um italiano, é interpretado pelo colega Altemir De Rossi, que trabalha no setor de Compras. Os dois fazem

esse trabalho de maneira voluntária e espontânea, agregando as suas atividades rotineiras.

“A escolha deles foi porque caracterizavam bem nossa região, que tem colonização italiana e alemã, e conseguiam passar uma mensagem mais próxima do público, com sotaques e expressão de linguagem que eram de fácil entendimento, especialmente para os produtores rurais”, comenta o jornalista Jean Carlos Vilas Boas, que coordenou o projeto na época.



“O trabalho de interpretar Toni é voluntário e espontâneo”, destaca Altemir De Rossi.



Sementes do futuro

“É fantástico participar dessa ação, sem contar a gratificação. Você se sente útil porque leva uma sementinha de conhecimento àquelas que são o futuro do planeta”, declara Altemir. Como exerce uma atividade bem diferente no dia a dia, onde a execução deve ser detalhada, atenciosa e de muita responsabilidade, De Rossi afirma que participar do Embrapa & Escola ajuda a diversificar e perceber a amplitude do trabalho da Embrapa. “Também conto muito com a colaboração dos colegas do setor, que entendem e apoiam”.



Terapia gratificante

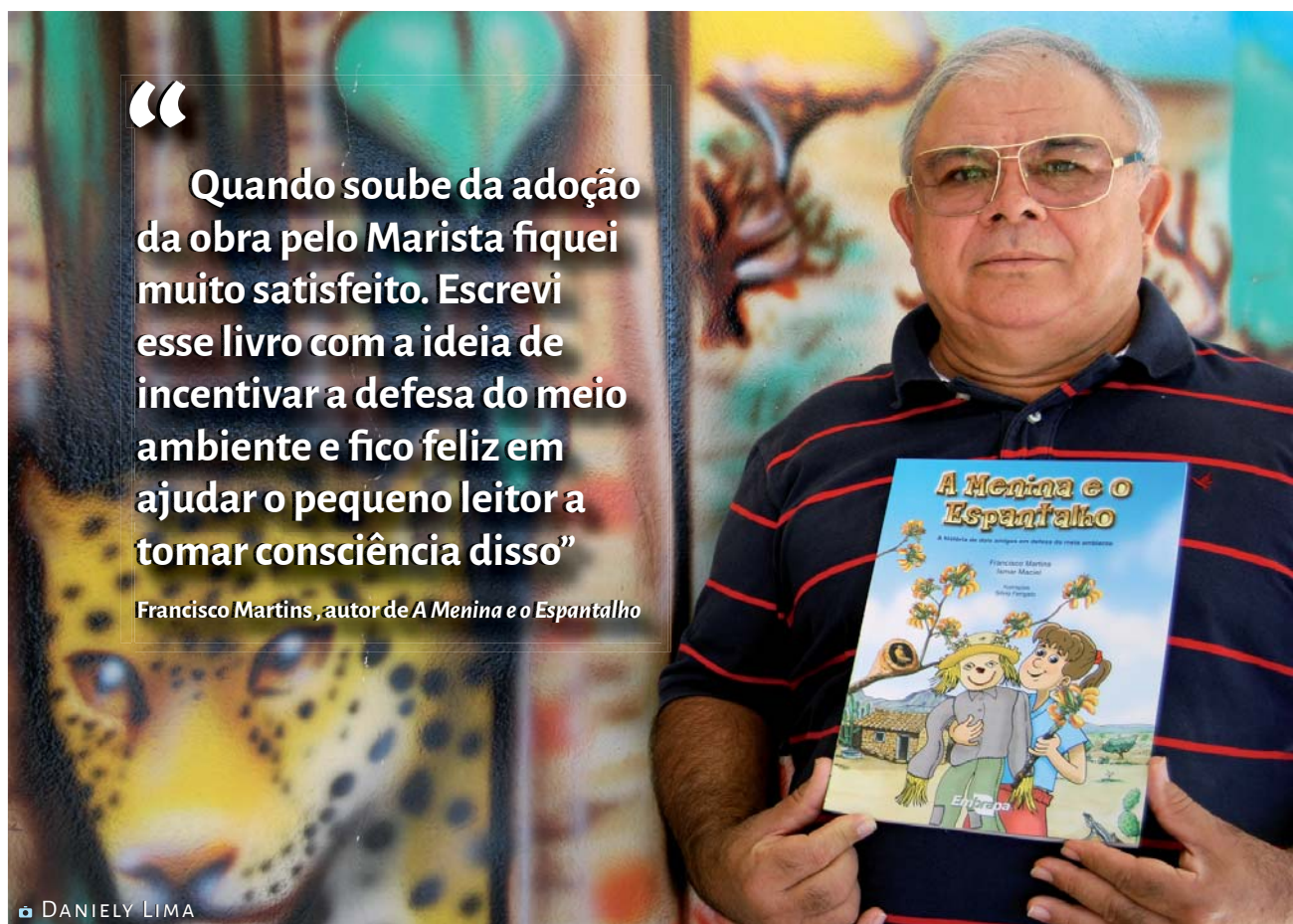
Para Carmo, ser o Fritz é terapia, além de ser muito gratificante. Sempre que tem apresentações, ele organiza o trabalho na ETDS e conta com o apoio do supervisor. “Tento conciliar tudo, pois não quero abrir mão de fazer este trabalho, que me emociona muito.”

“

A gente se transforma, é um trabalho totalmente diferente do que faço no dia a dia. Levar conhecimento, mensagens e um pouco da Embrapa é algo que não tem preço”

Carmo Holdefer, o Fritz





“

Quando soube da adoção da obra pelo Marista fiquei muito satisfeito. Escrevi esse livro com a ideia de incentivar a defesa do meio ambiente e fico feliz em ajudar o pequeno leitor a tomar consciência disso”

Francisco Martins, autor de *A Menina e o Espantalho*

DANIELY LIMA

Livros para a vida

“A Viagem das Sementes teve bastante repercussão na época. Gostei de saber que ele foi adotado pelo Marista de Brasília”, afirma o autor Jorge Duarte.



CAMILA S'ANTANA

A Menina e o Espantalho, *A Viagem das Sementes* e *A Aventura de Plantar*. Essas foram algumas das obras estabelecidas pelo Colégio Marista de Brasília como leitura obrigatória para alunos das turmas de 2º ao 5º ano da instituição neste ano.

Segundo a coordenadora pedagógica do Colégio, Meire Silva, a importância das obras vai além da questão acadêmica. “É importante educar as crianças para a vida. Aprender sobre educação ambiental é um conhecimento que elas levarão para sempre.”

A Menina e o Espantalho foi escrito pelo jornalista e revisor técnico-científico da Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF) Francisco Martins. *A Viagem das Sementes* foi escrito

pelo jornalista Jorge Duarte (à esquerda), da Secretaria de Comunicação, quando ele ainda trabalhava na Embrapa Florestas (Colombo, PR), em 1996, a partir das histórias que o pesquisador Paulo Ernani contava às crianças que visitavam a Unidade.

O livro também foi impresso em braile e já teve mais de 40 mil cópias vendidas, além de 14 mil exemplares distribuídos para deficientes visuais.

Já *A Aventura de Plantar* foi fruto de parceria com a editora Texto Novo, na qual a Embrapa ficou responsável pela revisão técnica e pela impressão do material.

Rosaura Gazzolla, empregada da Embrapa que tem uma filha de 10 anos no Marista, conta que a filha “adorou os livros e não lê só na escola, mas em casa também”. **(Colaboração: Daniely Lima)**